

Conselho Consultivo Jovem Manifesto



Nós, jovens do Conselho Consultivo do Projeto SUPPORTS dizemos assim:

1. Todas e todos as/os profissionais que lidam com jovens, em qualquer entidade, devem conhecer os direitos das crianças e jovens mas, mais importante do que isso, devem saber como implementar esses direitos na sua prática profissional e orientar as/os jovens para, quando necessário, reivindicarem o acesso a tais direitos. Isto é, preparar-nos para a saída.
2. Valorizamos o cuidado das e dos profissionais das Casas de Acolhimento e consideramos que todas/os devem ser pessoas qualificadas e o seu trabalho deve ser reconhecido como muito importante. Achamos que todas estas pessoas devem gostar do que fazem e devem ter motivação para encorajar e apoiar as crianças e jovens a ultrapassarem as dificuldades pelas quais passaram.
3. Cada Casa de Acolhimento deve ter um corpo de pessoal com o número de pessoas suficiente para responder às necessidades e para não sobrecarregar muito cada elemento.
4. Nós gostamos muito quando as/os profissionais:
 - Nos ouvem e estão atentas a nós.
 - Conhecem bem cada um/a de nós.
 - São afáveis e respeitadoras/es.
 - Se sentam no chão connosco.
 - Nos deixam recados de incentivo ou de consolo.
 - Mostram que compreendem o nosso passado e percebem o seu impacto nas nossas vidas.
 - Nos fazem rir.
 - Falam connosco de um modo que nós percebemos.
 - Nos explicam bem os nossos direitos e nos levam a conhecer o que existe para além da casa de acolhimento.
 - Constroem connosco as regras dos locais onde vivemos.
 - Nos fazem crescer e, acima de tudo, ajudam-nos a construir o nosso próprio caminho.
5. Sabemos que é durante o tempo em que ainda estamos no acolhimento que melhor se prepara a nossa saída. Por isso, queremos participar mais na vida das Casas: queremos poder entrar na cozinha, ajudar a decidir o que é o jantar, aprender a cozinhar, poder decorar o nosso quarto e outros espaços, fazer propostas, avaliar.
6. Queremos saber organizar pequenas festas e poder receber as nossas amigas e amigos sem que tal ponha em causa o direito à privacidade das outras crianças e jovens que estão no acolhimento. Era muito bom que houvesse instalações próprias para que tal fosse possível. Ah! ...Para quem está no acolhimento e já tem 18 anos, ou mais, é muito importante irmos, de vez em quando, sair ou jantar com amigos e amigas. Enfim, ter uma vida normal!
7. Somos jovens como outras/os. Não queremos ser olhadas/os de forma diferente, com pena ou recriação. Temos medos e sonhos; competências e problemas como todas as outras pessoas. Somos jovens, cidadãs e cidadãos com direitos e deveres.

8. Gostávamos que cada um e cada uma de nós tivesse um (pequeno) espaço a que pudesse chamar só seu.
9. Queremos que as casas de acolhimento que nos recebem sejam pequenas, de modo a criar ambientes acolhedores e familiares.
10. Antes de sair do acolhimento queremos saber cozinhar, saber gerir uma casa e o nosso orçamento para fazermos face às despesas. Não nos queremos atrapalhar para apanhar um transporte público. Queremos saber como se apresenta o IRS e quais são os nossos direitos e deveres quando começarmos a trabalhar. Para que tal aconteça, reconhecemos a importância do projeto de vida mas é fundamental que nos ouçam e que (re)conheçam as nossas necessidades e vontades e as nossas capacidades e talentos pessoais.
11. Queremos ter acesso a informação sobre saúde sexual e reprodutiva. Não é bom para nós quando há tabus sobre esta questão, sejamos rapazes ou raparigas.
12. Não queremos que tenham baixas expectativas em relação a nós. Nós podemos ir longe! Podemos, como qualquer outro ou outra jovem, ir para a universidade mas às vezes precisamos que nos incentivem a isso. Às vezes pode ser preciso que nos façam entender que temos o mesmo direito à educação que todos/as jovens e que a faculdade também é um espaço para nós! Porque não?!
13. Para alguns, ou algumas jovens que saem das Casas de Acolhimento, antes de terminarem o ensino superior era importante haver apoios específicos. Não só acompanhamento no estudo mas bolsas que permitam a continuação efetiva dos estudos por parte de quem não tem mais apoios e pode ter dificuldades económicas em conseguir tal.
14. Pode acontecer que haja dificuldades, para alguns e algumas de nós, em estabelecer relações afetivas para além das pessoas que constituem o grupo que mais de perto nos rodeia. Mas essas relações de afeto positivas devem acontecer nas nossas vidas. Para quem tem maiores dificuldades desta natureza devia de haver apoio psicológico gratuito e qualificado.
15. Mais do que encontrar emprego, assusta-nos o conseguir uma casa para viver. Devia de haver programas especiais de alojamento para as/os jovens que saem do acolhimento.
16. Mas claro que ter um emprego é super importante. Sem emprego não há dinheiro, sem dinheiro não há maneira de sermos autónomos/as. Precisamos de apoio para conseguir entrar no mercado de trabalho e, como sabemos como é fundamental ter um bom curriculum e mostrar experiência, propomos que nos seja facilitada a realização de estágios profissionais na Câmara Municipal de Matosinhos ou noutras entidades que queiram aderir a esta nossa proposta. Este pode ser um bom exemplo a ser seguido noutros locais.
17. Finalmente, contamos poder contar com a Rede Local de Apoio a Jovens à saída das instituições de acolhimento do concelho de Matosinhos. Não queremos sentir que estamos sós!

O Conselho Consultivo Jovem de Matosinhos

Abril 2021



SUPPORTS

O projeto SUPPORTS é cofinanciado pela Comissão Europeia (Direção Geral de Justiça e Consumidores) através do Programa Direitos, Igualdade e Cidadania e decorre entre 2019 e 2021.

É um projeto de âmbito transnacional que envolve o CESIS - Centro de Estudos para a Intervenção Social, a Pulse Foundation (Bulgária) e a Defence for Children International - Itália. Em Portugal o projeto conta com o apoio direto da Câmara Municipal de Matosinhos e de três entidades com acolhimento residencial para crianças e jovens.

Uns dos objetivos do projeto é o de promover a participação dos/as jovens na vida das Casas de Acolhimento e nas decisões que lhes dizem respeito, nomeadamente na elaboração dos seus projetos de vida.

Este Manifesto é um dos resultados do trabalho produzido por jovens que constituem o Conselho Consultivo Jovem o qual é composto por raparigas e rapazes que passaram pelas Casas de Acolhimento de Matosinhos.

O Manifesto contém os aspetos que se constituem como mais relevantes nos processos de transição do acolhimento para uma vida em sociedade e da juventude para a idade adulta.



Co-funded
by the European Union

